

## Sessão 13

### Hidrogeologia/Geologia Ambiental A

102

**DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DE UM FENÔMENO DE GRANDE ESCALA NO SUL DA AMÉRICA DO SUL.** *Graciela Redies Fischer, Roseli Gueths Gomes (orient.)* (UFPel).

A nebulosidade associada a sistemas frontais é freqüentemente confundida com outra, de origem diferente. Este estudo visa analisar a nebulosidade observada nos dias 28 a 30 do mês de JUL/2003 com o uso de imagens de satélite, no canal IR. A descrição desta, é feita sob dois aspectos: em associação ou não a um sistema frontal. Inicialmente, às 18UTC do dia 28 uma nebulosidade sobre parte do Paraguai, norte e leste da Argentina e oeste do Uruguai foi observada. Este horário é considerado como sendo o da formação do sistema, porque as nuvens ainda não apresentam uma estrutura bem definida. Analisando a imagem sob o ponto de vista de sistema frontal, a curvatura da nebulosidade a oeste da Argentina poderia ser confundida com o vórtice de um sistema frontal que estaria sobre a região. Entretanto, esta parte se dissipa rapidamente. Em um sistema frontal, a nebulosidade associada ao vórtice não desaparece desta forma. A quantidade de nuvens aumentou sobre as regiões citadas, atingindo também o sul do Brasil. Em seguida, a nebulosidade ficou cada vez mais espessa e sua extremidade sul adquiriu uma curvatura anticiclônica. O horário das 12UTC do dia 29 correspondeu à fase de maturação do sistema porque a nebulosidade estava mais intensa, apresentando os topos das nuvens na cor mais branca, portanto mais frios. Após, o formato de “vírgula”, típico de sistemas frontais de latitudes médias, foi nítido. Entretanto, retrocedendo a análise para os instantes anteriores, este padrão não se mantém. Ao contrário, mais “disforme” parece à estrutura das nuvens. A partir das 18UTC do dia 29 o sistema entrou em processo de dissipação, com a nebulosidade aparecendo de forma mais dispersa e em tons menos brancos. Os resultados obtidos indicam ser não frontal a origem da nebulosidade analisada.